

Departamento da Rede Socioassistencial Privada do SUAS
Coordenação Geral de Acompanhamento da Rede Socioassistencial Privada

Relatório de Pesquisa

A oferta do Serviço de Convivência e Fortalecimento de
Vínculos na Rede Socioassistencial Privada

Brasília/DF

Outubro de 2019



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – SNAS/MDS

FICHA TÉCNICA

REDAÇÃO

Gabriel Carvalho Branco Ribeiro
Pesquisador

REVISÃO

Ana Heloísa Viana Silva Moreno
Coordenadora de Acompanhamento da Rede Socioassistencial Privada do Suas - Substituta

Alberto Carlos Freitas Alegre
Diretor da Rede Socioassistencial Privada do Suas

Mariana de Sousa Machado Neris
Secretária Nacional de Assistência Social



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



Introdução

Uma das ofertas mais predominantes na rede socioassistencial privada é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Como outros serviços da Proteção Social Básica, o SCFV busca fortalecer a capacidade protetiva da família, reforçando os vínculos entre indivíduos para prevenir a ocorrência de risco social. Para isso, o serviço organiza grupos de participantes, por faixas etárias, com o objetivo de promover a vivências entre os usuários e ampliar as trocas culturais. Os técnicos identificam as vulnerabilidades vividas pelos usuários, tomando-as como bases para orientar o planejamento de atividades a serem executadas com o grupo, que podem ser oficinas, palestras e confraternizações. Nos encontros do SCFV, que devem acontecer regularmente, os participantes discutem temas relevantes para suas realidades, compartilham e ouvem experiências de vida, enfim, integram-se à sua comunidade como cidadão ativo, participativo e autônomo.

De acordo com dados do Censo SUAS 2018, a maior parte das unidades que ofertam o SCFV fazem parte rede socioassistencial privada do SUAS: cerca de 55% das ofertas do serviço são feitas por Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e 45% por unidades públicas. Dessa forma, sendo o SCFV um dos pilares da Proteção Social Básica, evidencia-se o papel fundamental da sociedade no fortalecimento e difusão do Sistema Único de Assistência Social, complementando o trabalho realizado pelo poder público. Nesse contexto, surge a necessidade de melhor compreender e dialogar com as ofertas da rede socioassistencial privada. Com esse objetivo, o presente relatório irá apresentar outros achados interessantes a partir da análise do Censo SUAS 2018.

Presença do SCFV nos territórios

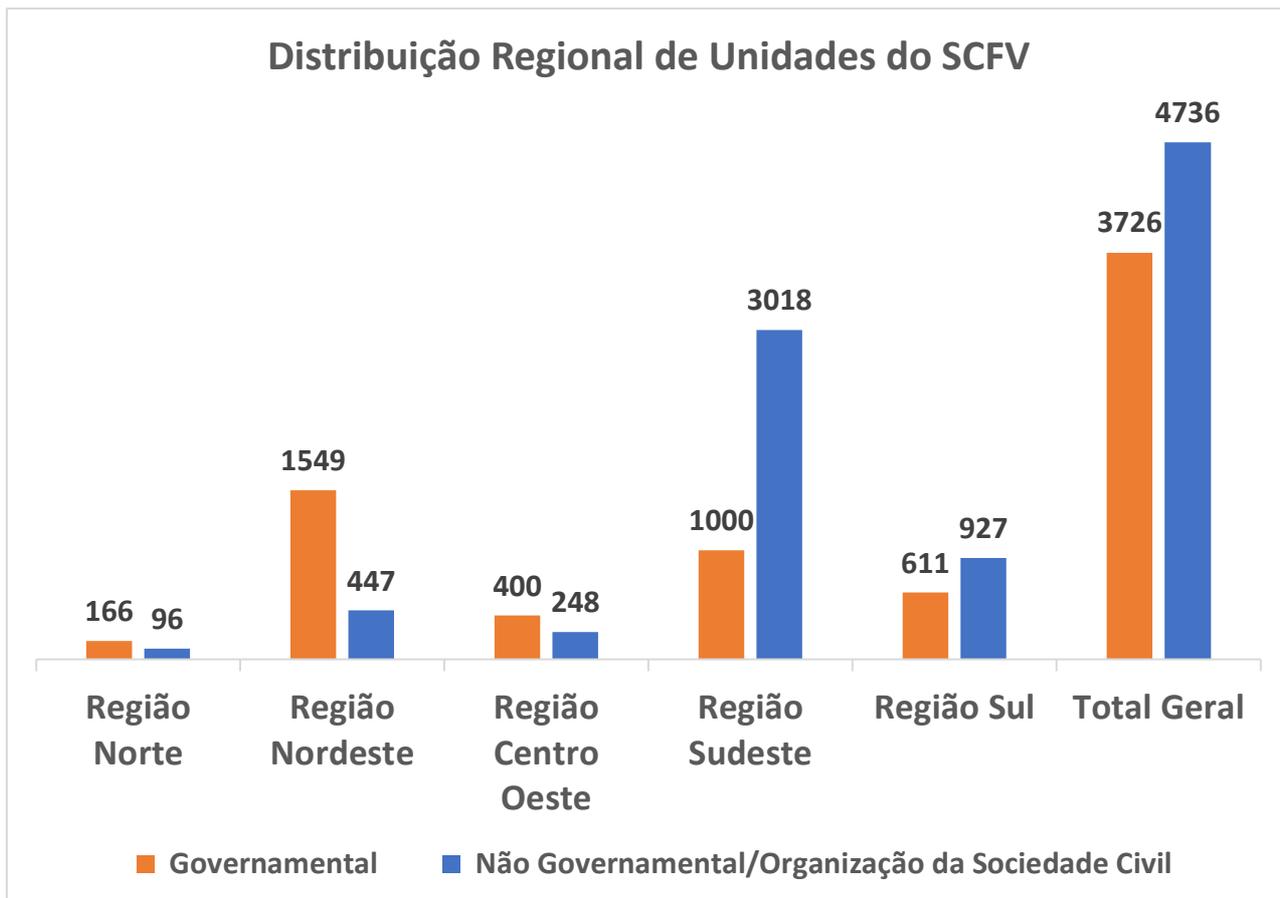
A oferta do SCFV pela rede socioassistencial privada, apesar de presente em todos os estados, não é igualmente distribuída entre eles. Na região Norte do país, apenas 96 unidades privadas foram identificadas no Censo SUAS, enquanto no Sudeste o número chega a mais de 3 mil. Há, inclusive, uma grande diferença quantitativa na presença do serviço entre o Sudeste, primeiro colocado, e o Sul, segundo colocado, que apresenta 927 unidades privadas do SCFV.



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



Analisando unidades públicas do Serviço, a tendência é semelhante no Norte, que dispõe de apenas 166 unidades governamentais. Entretanto, a região com maior número de centros de convivência públicos não é o Sudeste, que dispõe de mil, mas o Nordeste, que conta com 1.549 unidades. Esse dado serve como indicativo, portanto, de uma distribuição mais uniforme da oferta pública no território, em comparação à privada, mesmo que esta tenha maior quantidade de unidades. O gráfico abaixo ilustra a distribuição regional das ofertas públicas e privadas do SCFV.



Fonte: Censo SUAS 2018.

Outro dado interessante é o volume e a **composição das equipes** que fazem o atendimento no SCFV. Traçando um comparativo entre a rede pública e privada, nota-se que, em média, as (OSCs) têm equipes maiores do que as unidades públicas. A nível nacional, enquanto a média de funcionários nas unidades públicas é de 5,9, sendo 2 de nível superior, a rede privada conta com uma média de 9,7 funcionários, sendo 4,5 de nível superior. Em algumas regiões, esse indicador é ainda mais díspar. No Centro-Oeste, por exemplo, OSCs têm em média 5,8 funcionários a mais que unidades públicas. No Sudeste, são em média 3,8 funcionários a mais na rede privada.



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



Há também disparidade considerável entre a quantidade de profissionais de nível superior que compõem as equipes na rede pública e na rede privada. No Centro-Oeste, há mais que o dobro de profissionais de nível superior na rede privada (5,9 nesta, contra 2,6 na pública). No Norte a situação é mais discrepante ainda: em média, são 5,7 profissionais de nível superior na rede privada e apenas 1,6 na rede pública. O Nordeste, por sua vez, apresenta o menor número de profissionais de nível superior na rede pública: apenas 1,5.

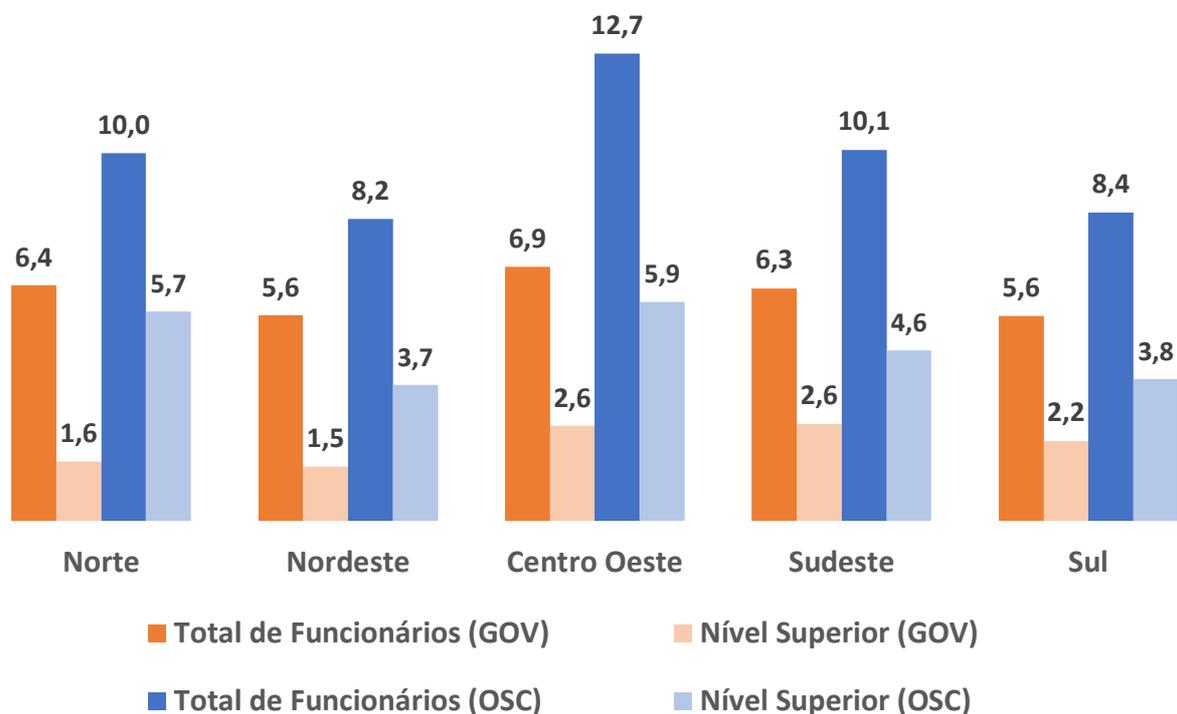
Analisando as diferenças entre regiões dentro de cada rede, nota-se que a rede pública é consideravelmente homogênea. Há pouca variação no total de funcionários e na proporção de funcionários de nível superior. A rede privada, por sua vez, apresenta maior disparidade. No Centro-Oeste, as OSCs possuem em média 4,5 funcionários a mais do que as OSCs do Nordeste. Ainda na rede privada, o Centro-Oeste também tem a maior média nacional de funcionários de nível superior (5,9), seguida pelo Norte (5,7). Nesse quesito, Nordeste e Sul apresentam os menores índices: são 3,7 e 3,8 funcionários de nível superior, respectivamente, nessas regiões. O gráfico a seguir ilustra esses dados.



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



Média de Funcionários por Unidade (Agregado por Região)



Fonte: Censo SUAS 2018

Serviço de Convivência, família e comunidade

Uma das premissas centrais do trabalho social é a proximidade e o contato com as famílias dos usuários, buscando fortalecer sua função protetiva e prevenir a ruptura de vínculos. O SCFV, juntamente com o Programa de Atenção Integral à Família (PAIF), ofertado exclusivamente na rede pública, atua nesse sentido de forma complementar. Deve haver troca de informações, fluxos e procedimentos entre o SCFV e o CRAS a que ele está referenciado, para que ambos possam estar em contato com a realidade do usuário, seu entorno, sua comunidade e, principalmente, sua família.

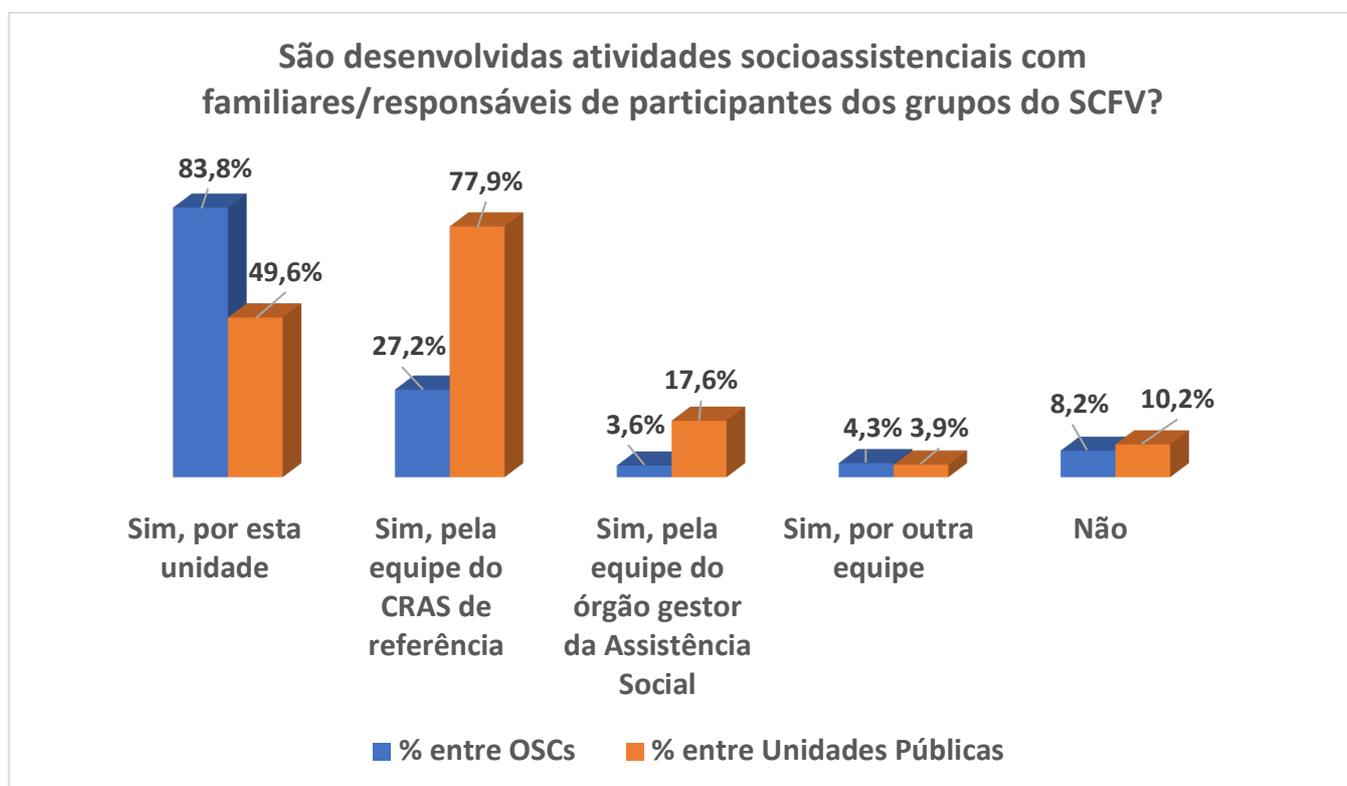
O Censo SUAS 2018 traz dados interessantes a respeito de como o SCFV busca criar integração com a família do usuário. A questão 19, por exemplo, indaga: **São desenvolvidas atividades com familiares de participantes do SCFV?**



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



Os resultados indicam também as equipes encarregadas de realizar essas atividades: as da própria unidade, do CRAS de referência, do órgão gestor ou outra equipe, podendo os respondentes assinalar mais de uma opção. Nesse cenário, nota-se que as entidades desenvolvem atividades com familiares principalmente por conta própria (83%), enquanto as unidades públicas tendem a contar mais com a equipe do CRAS a que estão referenciadas (77%), ficando as atividades por conta própria em segundo lugar (49%). As entidades também contam com apoio significativo do CRAS nesse trabalho (27%), mas em escala muito menor do que o trabalho que fazem por conta própria. Enquanto 10% das unidades públicas não realizam nenhum tipo de atividade com as famílias, apenas 8% das entidades seguem essa tendência. Esses achados podem ser verificados no gráfico abaixo.



Fonte: Censo SUAS 2018

Outro indicador do Censo SUAS ajuda a esclarecer essa realidade: o de atividades sistematicamente realizadas no SCFV. Analisamos a execução das atividades no tocante à sua disseminação nas duas redes, ou seja, qual o percentual por unidades públicas e por unidade privadas que realizam as atividades questionadas no Censo. Como resultado, observamos que 5

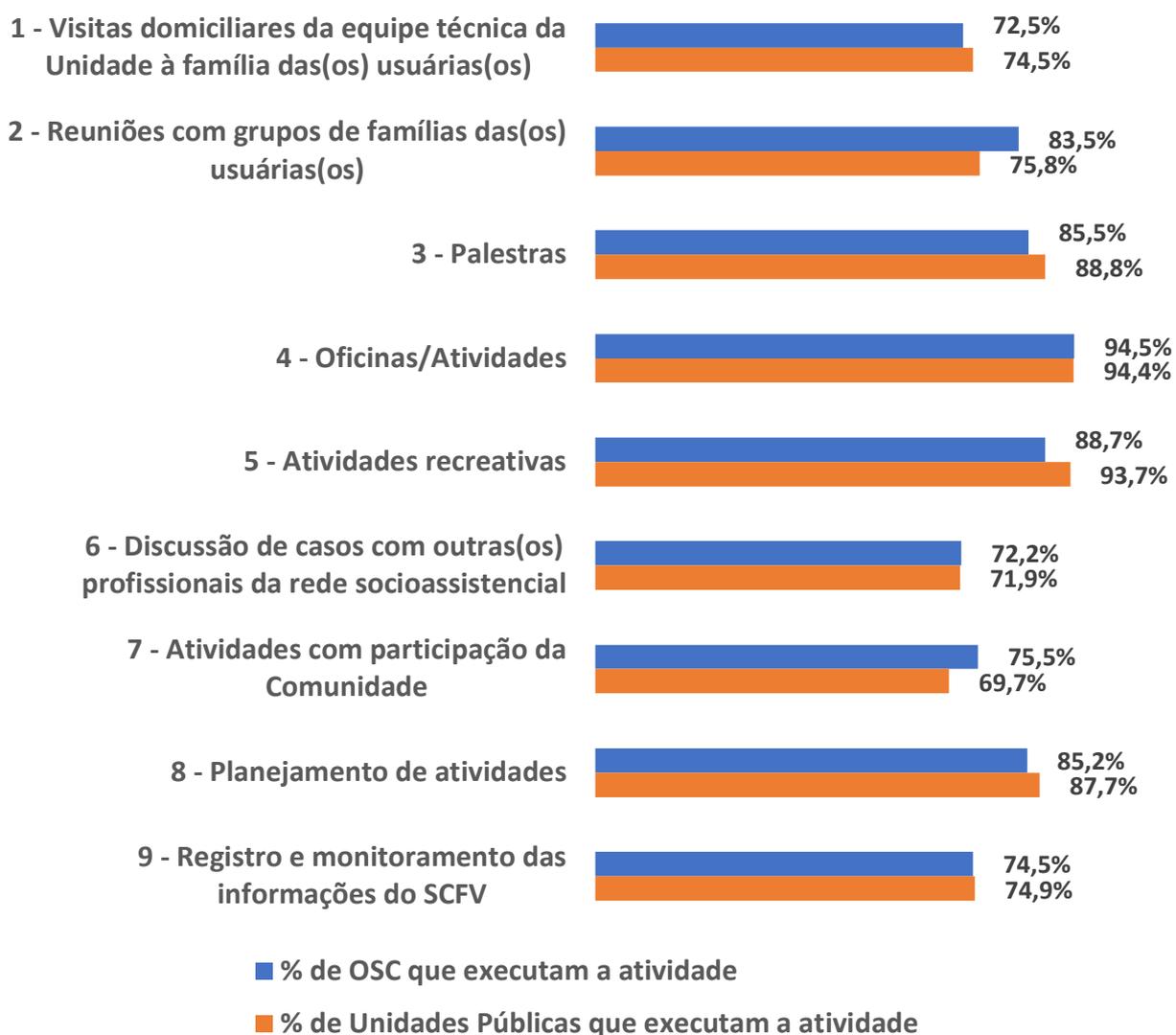


MINISTÉRIO DA CIDADANIA



das 9 atividades descritas têm frequências praticamente iguais na rede pública e na rede privada, com pequenas variações de menos de 3%. Duas variáveis, Palestras e Atividades recreativas, apresentaram maior frequência na rede pública: 3,3% e 5% a mais que na rede privada, respectivamente. Entretanto, as OSC demonstraram que se reúnem mais com as famílias dos usuários e envolvem-se mais em atividades comunitárias: 7,7% e 5,8% a mais que a rede pública, respectivamente. Esses dados estão descritos no gráfico abaixo.

Atividades sistematicamente realizadas no SCFV



Fonte: Censo SUAS 2018



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



Diferentes ofertas, diferentes temáticas

Outro dado interessante presente no Censo descreve as diversas atividades normalmente realizadas com os usuários, como música, esportes, orientação para o mundo do trabalho, etc. Como na questão anterior, iremos analisar os dados em termos do percentual de execução das atividades entre unidades privadas e entre públicas. Nesse contexto, 4 das 11 atividades descritas tiveram frequências muito semelhantes na rede pública e na rede privada, com menos de 3% de variação a favor das unidades governamentais. Essas também relataram maior frequência em 2 atividades: as envolvendo esportes e as envolvendo jogos e brincadeiras, com 12% e 4% a mais de frequência, respectivamente, que a rede privada.

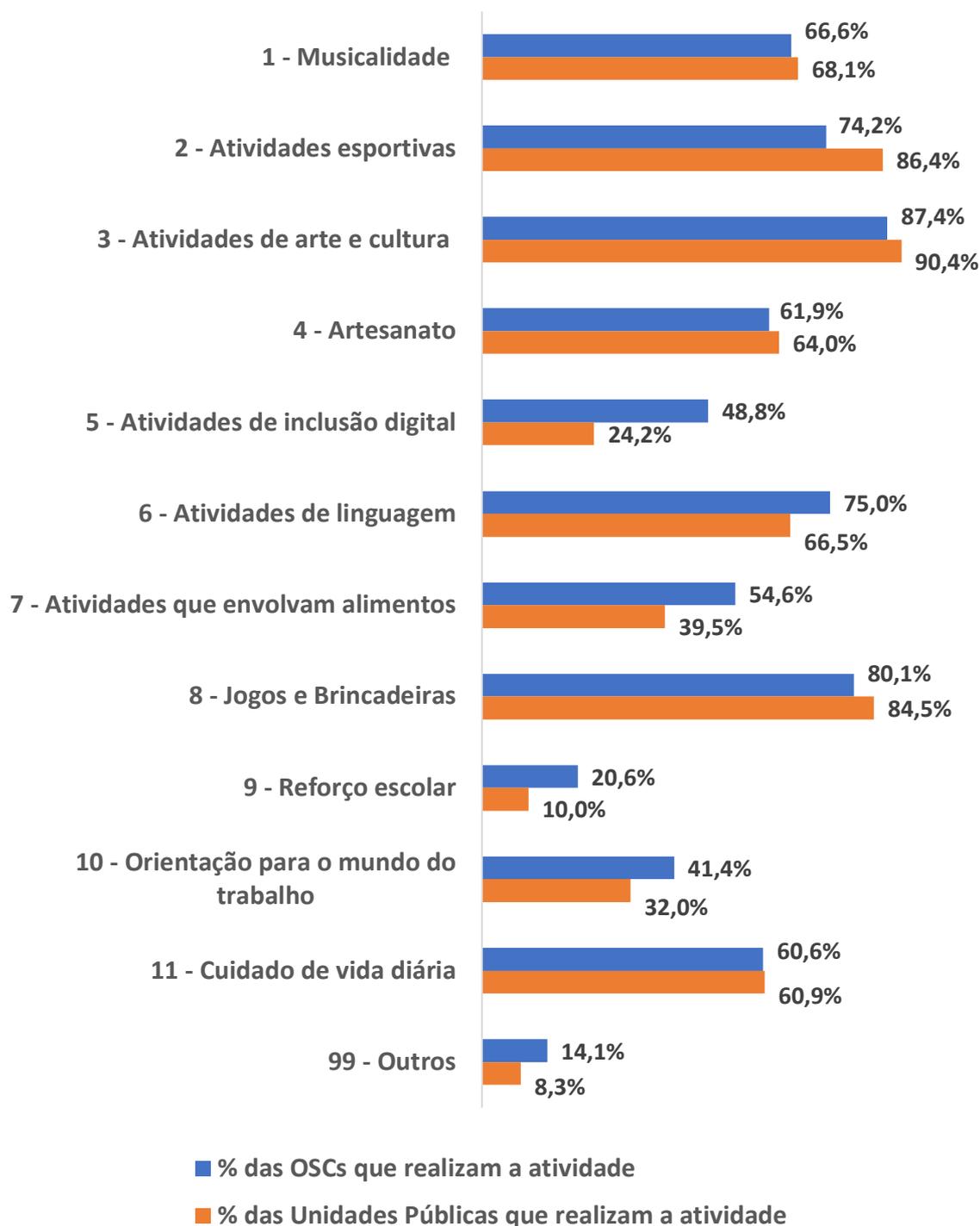
Entretanto, as outras 5 atividades restantes tiveram frequências significativamente maiores na rede privada. Inclusão digital, por exemplo, é um tema duas vezes mais presente na rede privada (48,8%) do que na pública (24%). Também foram mais frequentes entre entidades: atividades envolvendo alimentos (15% maior), reforço escolar (10,6% maior), atividades de orientação para o mundo do trabalho (9,4% maior) e atividades de linguagem (8,5% maior). Indo além, 14% das unidades privadas disseram realizar atividades além destas, contra apenas 8,3% das públicas. É possível observar esses dados no gráfico a seguir.



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



Atividades normalmente realizadas com usuários do SCFV



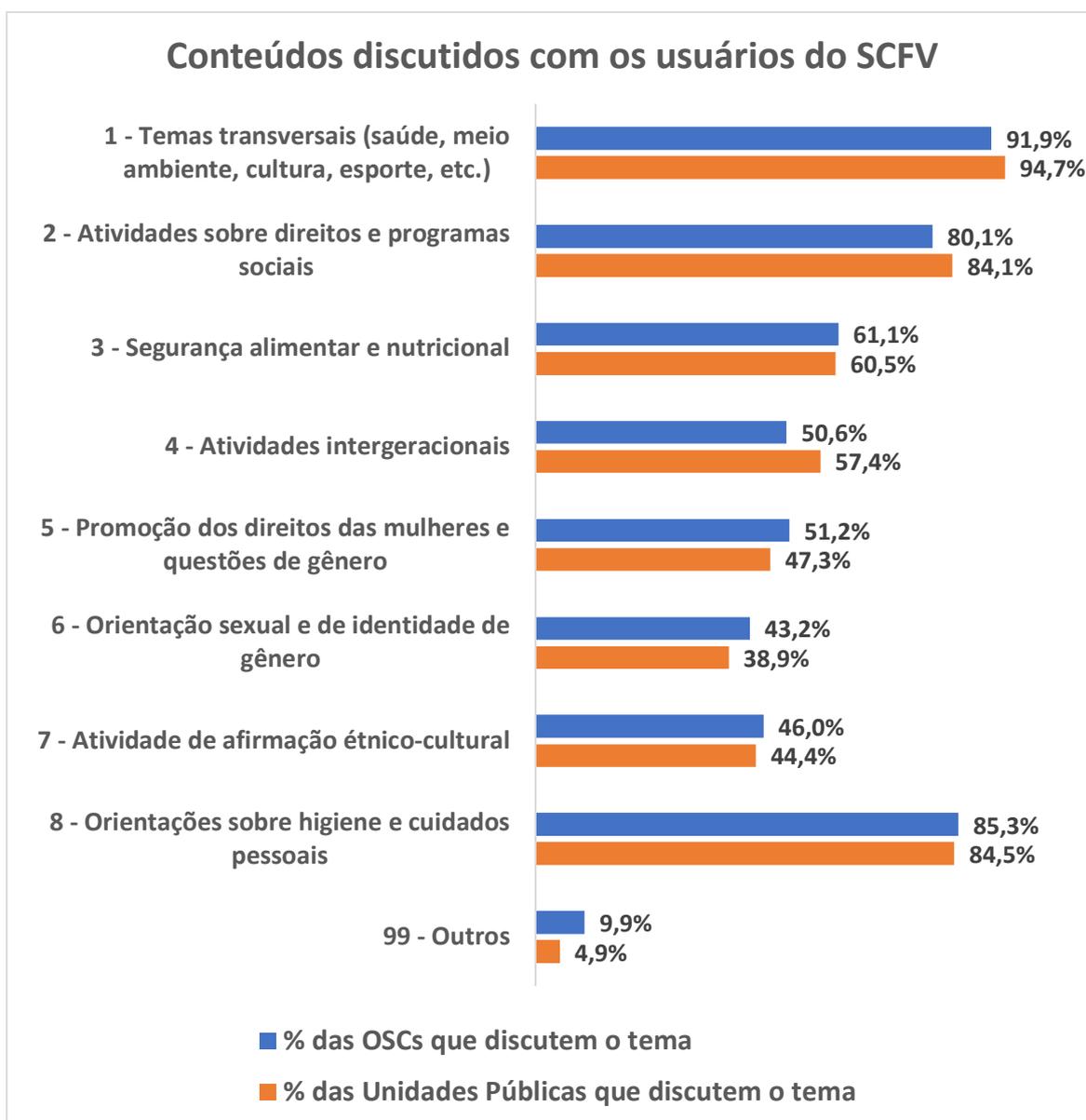
Fonte: Censo SUAS 2018



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



Em outra questão do Censo, relativa aos conteúdos discutidos durante as oficinas, nota-se maior paridade entre a rede pública e a rede privada. A maior diferença percentual no que diz respeito aos conteúdos é de 7%, em atividades geracionais, mais presentes nas discussões em unidades públicas. São também mais frequentes nessa rede atividades sobre direitos e programas sociais e temas transversais, como saúde, meio ambiente, cultura, etc. A rede privada, entretanto, apresenta frequência sutilmente maior de questões identitárias, muito importantes para o desenvolvimento da autonomia do usuário: questões de gênero, orientação sexual e afirmação étnico-cultural. O gráfico a seguir ilustra esses dados.



Fonte: Censo SUAS 2018



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



Conclusão

Com o presente relatório, buscamos compreender melhor a oferta do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos na rede socioassistencial privada do SUAS. Através de análises da difusão da oferta, da composição das equipes e de comparativos com as unidades públicas, tornam-se mais claras as semelhanças e diferenças entre a oferta do SCFV nas duas redes. Assim, foi possível jogar luz sobre esse tão importante serviço, que hoje é majoritariamente ofertado na rede privada. O conhecimento dessa rede é fundamental para compreender a demanda dessas entidades, permitindo a troca de informações, o aprimoramento técnico e sua integração ao SUAS.

Mais ainda, a partir desses indicadores é possível reconhecer aspectos positivos e negativos de ambas as redes, como a variedade de assuntos da rede privada, bem como sua concentração regional. Dessa forma, os achados aqui descritos podem servir como exemplos positivos a serem seguidos, replicados com base em boas práticas e experiências, ou como possíveis caminhos para desenvolvimento da oferta, a partir do reconhecimento de seus pontos fracos. Mais ainda, conhecendo as ofertas, é possível integrá-las com maior sucesso, colaborando para o aprimoramento do SUAS.



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA

